

UM OLHAR SOBRE A DIDÁTICA DESENVOLVIMENTAL

A LOOK AT DEVELOPMENTAL TEACHING

Wesley Oliveira Luiz 1

Sandra Valéria Limonta 2

Ricardo Antonio Gonçalves Teixeira 3

Resumo: O objetivo deste trabalho é contribuir para a compreensão da didática, em especial a didática desenvolvimental, sendo uma das didáticas emergentes que, enquanto disciplina, campo de ensino, ciência e investigação contribui para melhoria da ação docente e o desenvolvimento do pensamento teórico do estudante, por meio da psicologia dialética materialista social. O estudo visa compreender os fundamentos de sua constituição histórica e teórica; busca apreender sobre os principais tipos de sistemas didáticos psicológicos difundidos na educação russa, em meados do século XX, a partir das pesquisas de Vigotski e Leontiev. É um estudo de natureza teórica, que recorre a autores clássicos como Pimenta (2019), Puentes e Longarezi (2017; 2020; 2021), Longarezi (2021), entre outros. Como resultado tem-se que a didática geral é uma disciplina ligada ao processo de investigação do ensino pedagógico, que conduz o exercício profissional, e que ao longo de sua constituição histórica foi ramificando-se em outras vertentes teóricas e metodológicas específicas, da qual emergiu a didática desenvolvimental. Originou-se a partir de vários sistemas didáticos soviéticos, na colaboração de muitos autores, dos quais cabe ressaltar Davidov, Zankov e Galperin. Tem como característica o desenvolvimento da personalidade do aluno que, por meio da atividade de ensino intencional, contribui tanto para a aprendizagem de conceitos científicos, quanto para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como o pensamento, atenção, memória, linguagem e abstração.

Palavras-chave: Educação. Ensino. Didática. Didática Desenvolvimental.

Summary: The objective of this work is to contribute to the understanding of didactics, especially developmental didactics, being one of the emerging didactics that, as a discipline, field of teaching, science and research, contributes to the improvement of teaching action and the development of students' theoretical thinking, through social materialist dialectic psychology. The study aims to understand the foundations of its historical and theoretical constitution; seeks to learn about the main types of psychological didactic systems widespread in Russian education in the mid-twentieth century, based on the research of Vygotsky and Leontiev. It is a theoretical study, which uses classic authors such as Pimenta (2019), Puentes and Longarezi (2017; 2020; 2021), Longarezi (2021), among others. As a result, general didactics is a discipline linked to the investigation process of pedagogical teaching, which conducts professional practice, and which, throughout its historical constitution, branched out into other specific theoretical and methodological strands, from which emerged developmental didactics. It originated from various Soviet didactic systems, in collaboration with many authors, including Davidov, Zankov and Galperin. Its characteristic is the development of the student's personality, which, through intentional teaching activity, contributes both to the learning of scientific concepts and to the development of higher psychological functions, such as thinking, attention, memory, language and abstraction.

Keywords: Education. Teaching. Didactic. Developmental Didactics.

- 1 Mestre e Doutorando. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás. Docente do Ensino Básico pela Secretaria Estadual e Municipal de Educação de Goiás. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6072-5896>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0522363291956423>. E-mail: judosamuray@gmail.com
- 2 Doutora em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9143-4802>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6361226363713191>. E-mail: sandralimonta@ufg.br
- 3 Doutor em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1603-2088>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0272312162765846>. E-mail: professorricardoteixeira@ufg.br

Introdução

Para Soares (1986) apud Damis (1991), didática é ciência do conhecimento que aborda o ato de ensinar, a produção intelectual do exercício profissional, seus procedimentos metodológicos, currículo e práticas educativas. Segundo a autora a Didática orienta a ação do professor, fornecendo parâmetros para o seu fazer pedagógico. Portanto, contribui para o alargamento da consciência didática pedagógica, de modo a ter sólidas condições de efetivar a função social da escola em seu ato educativo. Em que na perspectiva da teoria histórico-cultural, além de habilidades intelectuais específicas, motoras ou afetivas, necessita também desenvolver no aluno o pensamento, a reflexão e a crítica, num processo global de construção do conhecimento tanto, científico, quanto cultural, artístico e filosófico, em prol do desenvolvimento humano individual numa interação social (FARIA, 2018).

Freitas e Rosa (2015) apontam, que no campo constitutivo da didática geral “é necessário compreender a didática também como uma dimensão nuclear e organizadora das atividades de ensino e de aprendizagem a serem desenvolvidas a partir dos conteúdos escolares” (p. 618). Neste sentido, Candau (2011) e Libâneo (2012) apontam, que a Didática Fundamental ou Geral é o movimento que estabelece a relação da didática como ciência de investigação da práxis social de formação docente numa abordagem crítica do currículo, da disciplina, das práticas pedagógicas para uma formação plena e cidadã de seus educandos em contraposição ao pragmatismo e o tecnicismo (LIBÂNEO, 2012).

Nesta perspectiva, o foco de estudo da Didática é o fenômeno educativo em sua totalidade, processos de ensino e aprendizagem, conhecimentos e práticas que contribuem na formação humana e desenvolvimento de capacidades cognitivas. Assim, é importante que o docente tenha ciência de sua ação pedagógica, ou seja, necessita saber qual concepção de educação que está vinculado, o projeto formativo a qual está inserido, bem como a proposta didático-pedagógica que irá trabalhar na formação de seus educandos.

Na medida que, a partir da didática geral emergem outras didáticas que também orientam práticas pedagógicas e que “insere-se nessa concepção da didática entendida também como uma epistemologia, um corpo de conhecimentos oriundos de diferentes campos” (FREITAS; ROSA, 2015, p. 616). Neste contexto, a Didática Desenvolvimental emerge como alternativa pedagógica para o processo de ensino-aprendizagem ao contribuir para uma ação didática transformadora, por meio de sua teoria da atividade como mediação de conhecimento entre teoria e prática, conteúdo e forma, currículo e método na relação dialógica entre professor-aluno e o objeto do conhecimento.

Neste ínterim, a Didática Desenvolvimental, cuja origem podemos reportar ao psicólogo e pedagogo russo Vassili Davydov, com base nas teorias do materialismo dialético e do conhecimento epistemológico científico, procura contribuir didaticamente na formação do desenvolvimento psicológico do aluno. Para o fundador, por meio da teoria da atividade de ensino organizado no processo didático-pedagógico do professor, promoverá no aluno, tanto o aprendizado dos conceitos científicos, quanto o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como o pensamento, atenção, memória, consciência e reflexão, entre outros fatores cognitivos importantes para o desenvolvimento da personalidade do aluno (FREITAS; ROSA, 2015).

Puentes e Longarezi (2015; 2017, 2020) entre outros, são autores que abordam o estudo da pedagogia crítica com postura didática para o ensino desenvolvimental. Segundo seus estudos a proposta da didática desenvolvimental de base filosófica marxista está comprometida com a formação do pensamento crítico, por meio de atividades de ensino intencional, que sistematizadas levam a construção de conceitos teóricos científicos, numa condição interligada a objetivos e ações didático pedagógicas que conduzem ao desenvolvimento da personalidade do aluno (PIMENTA, 2019). Para isto, buscam nas teorias do ensino desenvolvimental de Leontiev, Davydov e seus colaboradores, a compreensão de como a educação e o ensino por meio da atividade intencional do estudo dirigido pode potencializar o desenvolvimento do pensamento teórico, proporcionando qualidades mentais ao educando.

Fundamentos da teoria da didática desenvolvimental

Para Mendoza e Delgado (2017) o processo de ensino aprendizagem na teoria de ensino desenvolvimental é constituída nas categorias didática e psicológica: é de natureza didática porque se ocupa das metodologias, estratégias e materiais didáticos para o ensino intencional dos conteúdos estruturantes de determinada disciplina; também é uma categoria psicológica porque procura entender como ocorre os processos de assimilação na formação dos conceitos científicos em torno dos conteúdos. Assim,

A didática desenvolvimental, enquanto ciência interdisciplinar, vinculada à Pedagogia e à Psicologia Pedagógica, ocupa-se da organização adequada da atividade de obutchénie (**ensino**) - desenvolvimento, tendo a obutchénie intencional como seu objeto e condição e o desenvolvimento das neoformações e da personalidade integral do estudante, especialmente do pensamento teórico, como objetivo (PUENTES; LONGAREZI, 2017, p. 207, grifos nosso).

A teoria de ensino desenvolvimental tem origem nos referenciais marxistas numa perspectiva teórica social na contramão das teorias ideológicas do objetivismo abstrato ou positivismo, do subjetivismo idealista e das concepções biologicistas piagetianas (PUENTES; LONGAREZI, 2017). Estas concepções sustentavam a ideia de que para a aprendizagem de um determinado conteúdo/conceito era necessária uma prévia do desenvolvimento psíquico no indivíduo, ou seja, segundo Piaget, para que houvesse a promoção de uma certa aprendizagem, equivalente a uma determinada habilidade, primeiro o sujeito já deveria possuir um certo nível de amadurecimento psicológico. Nesta perspectiva piagetiana a didática de ensino escolar deve ser centralizada no e pelo professor, numa organização de processos de aprendizagem ao mesmo nível da maturação psicológica do estudante (PUENTES e LONGAREZI, 2021; LONGAREZI, 2021).

Vigotski, Leontiev, Luria e Davydov, entre outros teóricos soviéticos fundamentados na Teoria Materialista Histórico-Cultural de Marx, aprofundaram pesquisas para a compreensão de como se dá o desenvolvimento das capacidades psíquicas superiores de ordem cognitiva, afetiva e emocional, em atividades de ensino dirigido numa interação do sujeito à sua realidade social e ao seu objeto do conhecimento. Portanto, estabelece-se uma relação inversa ao que antes era concebido por Piaget, ao passo que nesta perspectiva desenvolvimental o ensino contribui para o desenvolvimento global do estudante, em que a aprendizagem colabora para o desenvolvimento e maturação psicológica do estudante (PUENTES e LONGAREZI, 2017; LONGAREZI, 2021).

Estes teóricos estavam preocupados em desvelar como as capacidades psíquicas superiores podem ser impulsionadas por meio dos processos de aprendizagens significativas, interacionado o sujeito com o outro mais experiente, em correspondência biunívoca de ensino aprendizagem sobre o objeto do conhecimento, ora produzido culturalmente pela ação do homem. A teoria da atividade desenvolvimental concebe uma ação didática de ensino, em que os processos pedagógicos educativos da atividade docente devem ser direcionados “(...) para aquilo que o aluno não consegue fazer sozinho, portanto, para além do nível real de seu desenvolvimento” (LONGAREZI, 2021), ou seja, para além de sua real maturação psicológica, numa interação dialética entre professor e aluno, e o objeto de conhecimento vinculado ao meio social. Este processo é conceito elaborado por Vigotski (2009) como Zona do Desenvolvimento Proximal (ZDP). Sendo importante para o trabalho pedagógico na relação entre aprendizagem e desenvolvimento.

Desse modo, o trabalho educativo pela mediação compartilhada e colaborativa dos conhecimentos entre professor e aluno deve ser realizada no princípio de que o mais experiente direcione a atividade de aprendizagem com “um grau a mais de dificuldade” do que o real já alcançado pelo aluno, mais de acordo com “seu nível de possível aprendizagem” (LONGAREZI, 2021). Para Vigotski (2009) a aprendizagem adequada é a que se antecipa ao desenvolvimento permitindo novas formas de aprendizagem. Assim, o processo didático de ensino estará favorecendo o estudante alcançar uma possibilidade a mais em seu desenvolvimento. Nesta perspectiva, Freire (1997) corrobora que, pela ação mediada e intencionada do professor, o estudante poderá atingir

um inédito viável, as vezes podendo ser percebido apenas num nível real de aprendizagem, ou as vezes só no imaginário das situações limites na qual se encontram imersos na sua realidade.

Neste direcionamento, a perspectiva desenvolvimental baseia-se numa ação didática de ensino que visa, entre outros elementos, a educação com base na formação teórica. Pela construção dos conceitos científicos, tem-se o desenvolvimento das capacidades psíquicas superiores ou das formas complexas de condutas sobre a base natural das sensações e percepções, que são estruturadas desde as neoformações do ser humano. Assim, por meio das relações sociais mediadas pelo professor numa ação planejada e constitutiva de ensino-aprendizagem, vai se desenvolvendo o pensamento lógico no aluno, a linguagem, escrita, análise, síntese, abstração, generalização, a consciência, entre outras capacidades psicológicas superiores que dão sólida formação científica à personalidade da criança, favorecendo para sua vida autônoma e emancipatória (LONGAREZI; PUENTES, 2015).

Segundo Puentes e Longarezi (2017) a didática desenvolvimental se apoia na filosofia, fisiologia, pedagogia e principalmente na psicologia. “A razão de tal influência se encontra na tese vigotskiana sobre o papel importante que desempenha a instrução no desenvolvimento humano e, por tal motivo, no fato de que a maioria dos psicólogos russos era também didata e pedagogos” (p. 187-188). Neste posto de vista, procuramos compreender como se dá o processo de ensino didático-pedagógico balizado na didática desenvolvimental, para isso recorreremos a compreensão de sua base teórica.

Atividade de ensino na perspectiva desenvolvimental

Os estudos da teoria da atividade pedagógica docente como processo de ensino ou processo didático, que contribuem para o desenvolvimento global do(a) estudante, fundamentam-se na psicologia histórico-cultural desenvolvida por Levi Semionovitch Vigotski. Em sua teoria, o trabalho docente centrado na atividade de ensino-aprendizagem mediada pela ação do professor, visa o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e dos processos de interiorização, que conectados ao psíquico-social colaboram para formação dos conceitos científicos (LONGAREZI, 2021).

Segundo Puentes e Longarezi (2017), Leontiev e seus colaboradores são apontados como idealizadores da psicologia histórico-cultural por meio da atividade humana, sendo esta teoria uma terceira via na ramificação de sua raiz primogênita - a psicologia pura, de caráter puramente fisiológica. A psicologia propriamente dita, por sua vez, foi base teórica para a psicologia histórico-cultural, sendo esta a segunda vertente, elaborada por Vigotski. A quarta tendência foi a psicologia histórico-cultural da subjetividade que se associa a dialética indivisível da unidade entre cognição e afetividade.

Segundo os autores supracitados, entre estas concepções psicológicas, a Teoria da Atividade de Leontiev foi a que mais exerceu influência na educação soviética, principalmente, porque além do seu autor manter sólidas relações com o poder político russo, suas obras foram as mais reconhecidas dentro e fora de seu país. Em defesa da tese principal da teoria da atividade, a qual Leontiev e seus colaboradores buscam a compreensão da relação entre o desenvolvimento psíquico humano e atividade exercida por ele, Grymuza e Rego (2014), apontam que

[...] o homem se desenvolve porque precisa se relacionar com o meio em que está inserido para satisfazer a alguma necessidade pessoal. O desenvolvimento das funções psíquicas decorrerá de um processo de apropriação de algum saber, que transforma a atividade externa em interna. Segundo essa teoria, a aprendizagem é uma atividade humana movida por um objetivo, a qual concebe três pontos de relevância: acontece em um meio social; através de uma atividade mediada nas relações entre os sujeitos e é uma atividade entre o sujeito e o objeto de aprendizagem (p. 117).

Após, a Revolução Russa de 1917, “(...) acreditava que o marxismo poderia ser aplicado para

a análise das questões sociais, mas não para o estudo da psicologia geral, a qual, em sua opinião, devia estar livre de qualquer tipo de filosofia (PUENTES; LOGAREZI, 2017, p. 190), mais numa perspectiva materialista e dialética. Assim, surgem teorias didáticas emergentes, na qual a Teoria Desenvolvimental nasce dos fundamentos da psicologia histórico-cultural da Teoria da Atividade de Leontiev. Se consolida numa perspectiva didática, com melhor estruturação e passa a ser efetivada nos processos de ensino pedagógico a partir do final dos anos de 1950, com os trabalhos dos autores soviéticos Davidov, Zankov, Elkonin, Galperin, Repkin e Talizina, entre outros. A teoria da didática desenvolvimental foi inicialmente testada no ensino primário por Zankov. A partir de 1980 é reconhecida oficialmente na rede pública de ensino da União Soviética como instrumento teórico de orientação didático-pedagógico, que favorece ao ensino-aprendizagem (LONGAREZI, 2021).

Para Davidov (1986/1988, p. 3) *apud* Longarezi (2021), “a escola deve ensinar as crianças a pensar”, deve organizar as atividades de estudos “obutchénie” de forma que o processo de ensino-aprendizagem conduza gradualmente ao desenvolvimento do pensamento teórico científico, determinando o “desenvolvimento do caráter psíquico”. Neste sentido, Freitas e Rosa (2015) destacam que para Davidov (1988) a aprendizagem dos conteúdos é uma atividade especial em que o ensino

[...] organizado e sistematizado que ocorre durante o processo de escolarização da criança tem um papel fundamental não apenas na transmissão da cultura humana acumulada historicamente, mas na formação das funções psicológicas superiores (memória, atenção, consciência e reflexão), isto porque o ensino faz certas exigências mentais que necessariamente ampliam as capacidades de pensamento do indivíduo, favorecendo novas aprendizagens e novas e melhores funções, numa espiral de desenvolvimento tanto da mente quanto da cultura adquirida (p. 619).

Para as autoras supracitadas, em Vigotski, Leontiev e Davidov a atividade mental por meio de ensino-aprendizagem é primeiramente internalizada, sendo estruturada pelos processos externos numa relação de comunicação entre o objeto de conhecimento, ora produzidos pela cultura humana numa interação influenciada pela proposta de ensino dialógica, organizada e sistematizada pelo professor. Assim, o fundamento básico do ensino desenvolvimental proposto por Davidov, “é que os métodos de estudos decorram dos conteúdos escolares” (FREITAS e ROSA, 2015, p. 620).

Para isto, é necessário que o professor conheça o processo lógico e investigativo pelo qual o conhecimento foi produzido, “pois é aí que se situa o modo de pensar, analisar e compreender o objeto a ser ensinado a seus alunos” (Idem, p. 621), ou seja, o professor precisa agir didaticamente em processos metodológicos fundamentado na epistemologia do vai que ensinar. Para além do seu saber, deve ensinar didaticamente e também agir eticamente e politicamente com racionalidade em porquê, para quê e para quem ensinar (FREIRE, 1993).

Diante do exposto, cabe ressaltar que os processos didáticos experimentais da teoria da atividade de estudo foram formulados para promover uma superação qualitativa de ensino em face das metodologias quantitativas da escola tradicional. Assim, ao longo do processo constitutivo da didática desenvolvimental foram sendo estabelecidas diferentes formas de ensino-aprendizagem, no que concerne à operação didática do ensino, dos quais Puentes e Longarezi (2020) destacam a necessidade da compreensão de três deles.

Os sistemas didáticos desenvolvimentais

Puentes e Longarezi (2020) ressaltam que a maior parte dos trabalhos referentes a teoria da aprendizagem desenvolvimental, especificamente quanto a “(...) teoria da atividade de estudo” (p. 223), principalmente as conhecidas no Brasil, são consideravelmente obras constituídas de autores soviéticos russos em “parceira com V. V. Davidov e, no geral, são profundamente davidovianos” (p. 224).

Entretanto, os autores aludidos, destacam que há outros teóricos fora do eixo de Moscou

ligados a este campo de estudo, como é caso do ucraniano V. V. Repkin, que fez importantes contribuições a didática desenvolvimental com publicações de inúmeros livros didáticos da língua russa, de orientações metodológicas e contribuições para a formação de professores. Dessa tão significativa importância os autores ampliaram o sistema oficialmente conhecido como Elkonin-Davidov para Elkonin-Davidov-Repkin.

Esse campo teórico-prático emerge de vários movimentos caracterizados por aspectos e pontos de vista comuns; mas, que também nas discrepâncias teórico-metodológicas e divergências conceituais em relação à interpretação das teses fundamentais de L. S. Vigotski sobre o lugar e o papel da aprendizagem e da educação no desenvolvimento humano (PUENTES; LONGAREZI, 2020, p. 213).

Assim, os estudos iniciais de base no princípio psicológico histórico-cultural Vigotskiano, deram estruturação a vários sistemas didáticos-pedagógicos desenvolvimentais. Entre os diversos sistemas didáticos que se propagaram, Longarezi (2021), destaca dentre eles, três aspectos mais comuns: 1. **A natureza sócio-histórica do homem**: na qual o homem se constitui como homem e se humaniza a partir da apropriação da produção cultural humana. 2. **O caráter desenvolvimental da obutchénie**: fundamentada por Vigotski na relação obutchénie x desenvolvimento. 3. **Os princípios da atividade colaborativa na zona possível (proximal e real)**: em que os trabalhos de Vigotski demonstraram que o nível de desenvolvimento psicológico possível pode se transformar em real a partir da colaboração do outro mais experiente.

Segundo Longarezi (2021), com base nesses princípios foram desenvolvidos vários sistemas particulares da didática desenvolvimental com a colaboração de diversas equipes interdisciplinares como: psicólogos, pedagogos, filólogos, entre outros cientistas. Para tanto, antes de adentrar nos principais sistemas há que se ressaltar o conceito nuclear do que é Sistema Didático e Sistema Didático Desenvolvimental. O Sistema Didático constitui-se como:

Um conjunto inter-relacionado dos objetivos educacionais com os princípios de sua organização, os conteúdos da educação, as formas organizacionais, bem como os métodos de ensino; condicionados ao alcance dos objetivos pretendidos (VALEEV; ZINNATOVA, 2013, p.17, *apud* PUENTES, LONGAREZI, 2020, p. 205) (LONGAREZI, 2021).

Já o Sistema Didático Desenvolvimental consiste em

[...] um sistema didático alternativo, tanto sistema teórico quanto sistema psicopedagógico de natureza prática. O sistema teórico é construído em base de princípios desenvolvidos a partir de suposições e hipóteses [...] O sistema científico prático é fundamentado em um estudo de caso prático, incluindo a produção de materiais didáticos próprios e orientações metodológicas, bem como evidências concretas da eficácia do trabalho nesses livros e manuais (DAVIDOV, 1996a, p.1, *apud* PUENTES, LONGAREZI, 2020, p. 210) (LONGAREZI, 2021).

Segundo Puentes e Longarezi (2021), os sistemas didáticos particulares de ensino com base na teoria da atividade de Leontiev, que surgiram a partir de um movimento de superação ao sistema tradicional de ensino de educação russa, nasce de uma proposta didática alternativa para além da educação empírica científica, a fim de potencializar o desenvolvimento da personalidade do aluno por meio da formação dos conceitos científicos. Portanto, a fundamentação teórica e prática do sistema desenvolvimental é constituída por diversos sistemas didáticos experimentais, num trabalho colaborativo de várias mãos. Entretanto, os autores destacam três importantes sistemas didáticos desenvolvimentais de ensino aprendizagem que mais se difundiram naquele país:

Sistema Zankov

O autor produziu um “(...) método para uma *obutchénie* que desenvolve o coração a mente e as mãos” (LONGAREZI, 2020, p. 12), tendo como objetivo o desenvolvimento geral das qualidades como a inteligência, sentimentos e valores morais, principalmente para alunos das séries iniciais. Entretanto, apenas recentemente tornou-se reconhecido no seu país. Assim, como não avançou de imediato em sua origem natal no modo como se apresentava, para além dos trabalhos intelectuais educativos, em outros países, também foi dificultado o entendimento das finalidades, princípios e métodos que o constituíram o sistema.

Segundo Guseva (2017), o sistema Zankov em sua materialidade vai além de uma educação pautada essencialmente no desenvolvimento intelectual, característica profícua dos demais sistemas didáticos desenvolvimentais. Ele tem como foco o desenvolvimento cognitivo-afetivo, na busca de uma ação didática mais ampla para a formação integral do aluno.

Sistema Elkonin-Davidov-Repkin

Estes didatas e psicólogos produziram uma importante teoria pedagógica da atividade de estudo, tendo como objetivo a formação e o desenvolvimento do pensamento teórico, com base na “formação de conceitos científicos e de modos generalizados de ações” (LONGAREZI, 2020, p. 14). Auxilia-se por uma “Teoria da Atividade de Estudo” (Idem, 2020, p. 14) e várias teorias, como a modelagem, a comunicação, a cooperação, a generalização, o diagnóstico, a teoria da ascensão do abstrato ao concreto, da formação de professores, entre outras. Para os autores dessa teoria, a principal função da atividade de estudo compartilhada de forma colaborativa é a autonomia do estudante, sendo ele mesmo o promotor do seu desenvolvimento, causando em si mesmo a sua autotransformação.

Sistema Galperin-Talizina

Estes estudiosos produziram uma teoria da formação de ações mentais por etapas dos conceitos científicos, sendo uma importante contribuição na teoria psicológica da atividade. Teve como objetivo o desenvolvimento gradual dos processos mentais. Além disso, essa teoria se constitui no método da investigação da origem e do conteúdo dos processos mentais, demonstrando como a atividade prática externa se interioriza e adquire a forma de atividade interna, ou seja, na abstração dos processos mentais, na qual transforma o objeto de estudo materializado socialmente, em objeto individual por meio da formação de seu conceito mental (LONGAREZI, 2020).

Na construção deste sistema didático desenvolvimental foram sistematizadas seis etapas de abordagem didática: 1 – Etapa motivacional: deve estar presente em todas os processos de formação das etapas das ações mentais. 2 – Etapa da Base Orientadora da Ação: é a projeção do processo de formação, sendo a imagem ideal das ações a serem realizadas. 3 – Etapa da Formação da Ação Materializada: compreende a realização detalhada da ação na relação com o objeto da operação, quer seja na forma material (real) ou na representação do plano mental. 4 - Etapa da Formação da Ação na Linguagem Verbal Externa: compreende a ação que não se apoia no concreto do objeto, pois já exprime uma abstração mediada com recursos da linguagem, dispensando a apreensão do mesmo ao usar a fala como recurso de apreensão. Sendo, primeiramente a fala externa. 5 - Etapa da Formação da Ação na Linguagem Verbal Interna: Em que ocorre a fala interna na ação mental de interiorização sobre o objeto. 6 – Etapa da Ação Mental: é um conceito da atividade psíquica no seu mais alto grau da abstração. É um método cuja as ações garantem a interiorização dos conceitos mentais, tal como a teoria da formação das ações mentais por etapas (LONGAREZI, 2021).

Destaca-se nestas ações didáticas a importância do motivo, ou seja, de um objeto de estudo que desperte no aluno o interesse para a resolução de determinada situação problema. Assim, o motivo é o conteúdo, ou seja, o objeto de estudo proposto pelo professor. A problematização

de alguma situação desafiadora (real ou idealizada) poderá inferir no aluno a vontade, o desejo, ou seja, a necessidade de compreender o conteúdo para resolver determinado problema. Essa necessidade objetivada na apreensão do objeto levará o desenvolvimento do processo mental do sujeito. Dessa forma o sujeito social começa a pensar quando sente a necessidade e o desejo de compreender algo. Esse processo da tentativa de solucionar determinada situação problema conduz novas ações (operações) como abstração e a linguagem, o que fomenta o desenvolvimento intelectual do sujeito, ou seja, a sua maturação psicológica (PUENTES; LONGAREZI, 2017).

Com relação às características dos métodos didáticos propostos por esses três sistemas desenvolvimentais, de ensino aprendizagem, Puentes e Longarezi (2020, p. 217) ressaltam que: “enquanto o sistema Zankoviano parece ter sido muito mais prático do que teórico, o sistema Galperin-Talizina mais teórico do que prático e o sistema Elkonin-Davidov-Repkin mais equilibrado quanto às duas dimensões”. Cada um deles é composto por um grande volume de aprofundamento teórico e níveis diferentes de significados, porém, até o momento nenhum deles validou-se nem pela teoria e nem pela prática qualitativa ou quantitativa para de fato ser considerado um sistema didático psicopedagógico (PUENTES; LONGAREZI, 2020). Por isso, há a necessidade de desdobramentos em estudos e pesquisas científicas para a interpretação e entendimento que desvele a intencionalidade, quer seja teórica ou prática, do sistema desenvolvimental enquanto método didático-pedagógico eficaz para uma educação de qualidade.

Nesta perspectiva, Longarezi (2021) aponta que no Brasil, há mais de 100 grupos de estudos de pesquisas que abordam a didática desenvolvimental como objeto de estudo, como por exemplo os grupos GEPAPe/USP com trabalhos sobre a Atividade Orientadora de Ensino, e GEPEDI/UFU em pesquisa da Obutchénie por Unidades, que buscam a compreensão e a aplicação do sistema de ensino desenvolvimental, na perspectiva histórico cultural da didática, inicialmente proposta por Marx, seguidos de Vigotski, Leontiev, Davidov e seus colaboradores, numa proposta dialética entre o objeto de ensino, o sujeito e o mediador. Estes sistemas “surgiu com base no conceito histórico-cultural de L. S. Vigotski, sobretudo, na hipótese sobre a relação dialética existente entre aprendizagem, educação e desenvolvimento humano” (PUENTES; LONGAREZI, 2020, p, 219).

Segundo Longarezi (2021), os grupos brasileiros de pesquisas no campo desenvolvimental se desdobram para a compreensão epistemológica e ontológica da constituição, dos fundamentos, da teoria e da prática de ensino aprendizagem aplicadas por estes sistemas didáticos. No qual, podem ser colocados à disposição no rol dos processos da atividade docente, numa relação de ensino e aprendizagem entre professor e aluno, conteúdo e forma, unidade e totalidade. Em face ao desenvolvimento do pensamento teórico e da constituição dos processos mentais superiores dos estudantes, na aquisição dos conceitos científicos. Neste sentido, Cruz e Toruncha (2017) apontam que

Assumir a Didática do Desenvolvimento a partir da abordagem Histórico-Cultural como base para desenvolver estratégias de aprendizagem, significa reestruturar o ensino e a aprendizagem, mediado pela concepção de tarefas de aprendizagem que desenvolvam as funções psíquicas superiores, necessárias para a apropriação e aplicação do conhecimento, o desenvolvimento de competências e a apropriação de valores e, conseqüentemente, alcançar o desenvolvimento integral do estudante (p. 257, tradução nossa).

Considerações Finais

Neste estudo buscou-se apreender o movimento da constituição histórica da didática enquanto disciplina e seus desdobramentos, que a direcionaram numa vertente crítica, contribuindo para o surgindo de diversos tipos de didáticas, principalmente as emergentes, dentre as quais destacamos neste estudo a Didática Desenvolvimental.

Verificamos que enquanto disciplina pedagógica, a didática perpassou por um longo caminho de encontros e desencontros, paralelamente na construção da educação sistematizada. Diversas

correntes teóricas, filosóficas e científicas abarcaram-se no processo de sua práxis, alargando seu conceito em torno do que é, para que serve e a quem se destina.

Em Libâneo (2012) *apud* Suanno (2015, p. 20) tem-se que “A Didática caracteriza-se por ser, simultaneamente, ciência da educação, disciplina pedagógica, campo de investigação e exercício profissional e tem por objeto de estudo o ensino” direcionada essencialmente na formação de professores, “(...) por contribuir na fundamentação, planejamento, desenvolvimento, mediação e avaliação de processos educativo-formativos” (SUANNO, 2015, p. 26).

Sobre as especificidades da didática desenvolvimental, principalmente a partir dos estudos de Puentes e Longarezi (2015; 2017; 2020), compreendemos que se trata de um processo didático pedagógico metodológico. Por meio da organização na atividade de estudo orientado aos alunos, o professor leva-os à transformação subjetiva pela atividade de estudo intencional. Na qual vão surgindo novas formações psíquicas, potencializando novas capacidades de conhecimento intelectual nos métodos de pensar dialeticamente, em busca da apreensão do objeto de estudo que leva à construção do conceito científico.

A definição do conceito científico de um objeto de estudo parte da visão empírica da explicação geral ou universal na sua forma aparente que se mostra, ou seja, na sua aparência concreta materializada em algo, para a compreensão da sua essência – da sua forma abstrata. Então, o conceito parte do meio externo socialmente produzindo, a ser internalizado na psique do sujeito (meio interno). Para isto, há necessidade da comprovação dos fenômenos que explicam os fatos. Para Longarezi (2021), o conceito teórico e pronto, apenas apresentado na sua forma tradicional, não contribui para formação do pensamento em novas abstrações, mais simplesmente para trabalhar o que já existe. Daí decorre-se que na didática desenvolvimental é possível desvelar teoricamente como que esse processo psicológico acontece.

A didática desenvolvimental é uma perspectiva que se constituiu do desdobramento de muitos estudos teóricos e científicos de produção predominantemente russa, que partem da base teórica do Materialismo Histórico Cultural de Marx e da Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski. Vimos que foram sendo elaborados diferentes sistemas didáticos desenvolvimentais a partir destas duas premissas fundantes, que contribuem para a atuação pedagógica docente de maneira a promover a formação intelectual do aluno.

Neste sentido, entendemos que a didática desenvolvimental, em seus diferentes sistemas, pode em muito contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e que a temática merece mais estudo, para melhor compreendermos e efetivá-la em nossas ações pedagógicas. Finalizamos, enfatizando a perspectiva processual do ensino e da aprendizagem, em que ensinar é todo processo pedagógico constitutivo de conteúdo e métodos que leva o outro a uma aprendizagem de novos conhecimentos. Aprender é toda atividade de estudo dirigido cujo resultado é a formação de novos conceitos científicos, ou seja, o pensamento teórico que gera a consciência abstrata do objeto, bem como o desenvolvimento de habilidades psíquico-cognitivas (PUENTES; LONGAREZI, 2017).

Referências

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CANDAU, Vera. Escola, didática e interculturalidade: desafios atuais. In: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa (ORG.). **Didática e Escola em uma sociedade complexa**. Goiânia: CEPED, 2011.

CRUZ, Silvia Olmedo. TORUNCHA, José Zilberstein. El desarrollo de estrategias de aprendizaje desde los presupuestos de una didáctica desarrolladora. p. 243-263. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Orgs.). **Fundamentos psicológicos e didáticos do ensino desenvolvimental**. Uberlândia, MG: EDUFU, 2017.

DAMIS, Olga Teixeira. Didática e ensino: relações e pressupostos. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Repensando a Didática**. Campinas. S.P: Papirus, 1991. P. 13-32.

FARIA, Lenilda R. Albuquerque. As orientações educativas contra-hegemônicas em face dos questionamentos pós-modernos. e a didática com isso? In: MARIN, Alda Junqueira; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.). **Didática: teoria e pesquisa**. 2.ed. Araraquara, SP: Junqueira&Marin Editores; Ceará: UECE, 2018. Recurso Digital.

FREIRE, Paulo. **Professora, sim; tia, não**: cartas a quem ousa ensinar. Editora Paz e Terra, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Editora Paz e Terra, 1997.

FREITAS, Raquel Aparecida Marra da Madeira; ROSA, Sandra Valéria Limonta. **Ensino Desenvolvimental**: contribuições à superação do dilema da didática. Educ. Real., Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 613-627, jun. 2015.

GRYMUZA, A. M. G.; RÊGO, R. G. **A teoria da atividade**: uma possibilidade no ensino de matemática. Revista Temas em Educação, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 117-138, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/20864>. Acesso em: 17 abr. 2022.

GUSEVA, L. G. Tradição na educação russa: o sistema zankoviano no atual ensino fundamental. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Orgs.). **Fundamentos psicológicos e didáticos do ensino desenvolvimental**. Uberlândia-MG: Edufu, 2017, p. 225-242.

LIBÂNEO, José Carlos. Identidade da Pedagogia e Identidade do Pedagogo. In: Tânia BRABO, Suely Antonelli Marcelino; CORDEIRO Ana Paula & MILANEZ, Simone Ghedini Costa (Orgs.). Formação da pedagoga e do pedagogo: pressupostos e perspectivas. Marília: Oficina Universitária. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

LONGAREZI, Andréa Maturano. **Gênese e constituição da Obutchénie Desenvolvimental**: expressão da produção singular-particular-universal enquanto campo de tensão contraditória. Revista Educação (SANTA MARIA. ONLINE), v. 45, p. 1-32, 2020.

LONGAREZI, Andréa Maturano e ROSA, Sandra Valéria Limonta. **Didática e Ensino Desenvolvimental**. PPGE/FEUFG, 2021. Live. Org. DIDAKTIKÉ. Disponível em: <https://youtu.be/6wLzQUzouVE>

LONGAREZI, Andréa Maturano. PUENTES, Roberto Valdés (Orgs.). **Ensino Desenvolvimental II**: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos. Uberlândia: Edufu, 2015. p. 263-390. <https://doi.org/10.14393/edufu-978-85-7078-464>.

MENDOZA, Héctor José García. DELGADO, Oscar Tintorer. Atividade de Situações-problema em Matemática. In: LONGAREZI, Andréa Maturano. PUENTES, Roberto Valdés. (Orgs.). **Fundamentos psicológicos e didáticos do ensino desenvolvimental**. Uberlândia, MG: EDUFU, 2017. p. 378-407.

PIMENTA, Selma Garrido. As ondas críticas da didática em movimento resistência ao tecnicismo/neotecnicismo neoliberal. In: SILVA, Marco; NASCIMENTO, Cláudio Orlando Costa; ZEN, Giovana Cristina. (Orgs.). **Didática**: abordagens teóricas contemporâneas. Salvador, BA: EDUFBA, 2019. p. 19-64.

PUENTES, Roberto Valdés; LONGAREZI, Andréa Maturano. A didática desenvolvimental: seu campo conceitual na tradição da psicologia histórico-cultural da atividade. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Orgs.). **Fundamentos psicológicos e didáticos do ensino desenvolvimental**. Uberlândia, MG: EDUFU, 2017. p. 187-224.

PUENTES, Roberto Valdés; LONGAREZI, Andréa Maturano. **Sistemas didáticos desenvolvimentais**: precisões conceituais, metodológicas e tipológicas. Obutchénie, Uberlândia, v. 4, n. 1, p. 201-242,

2020.

PUENTES, Roberto Valdés; LONGAREZI, Andréa Maturano. Pesquisas histórico-culturais e desenvolvimentais realizadas no âmbito do GEPEDI: estado da arte. In: PUENTES, Roberto Valdés; LONGAREZI, Andréa Maturano. **Enfoque histórico-cultural e aprendizagem desenvolvimental: contribuições na perspectiva do gepedi**. Livro 1/(Série> Ensino desenvolvimental), Vol. 14 - PUENTES, Roberto Valdés; LONGAREZI, Andréa Maturano, - Goiânia: Phillos Academy, 2021.

SOARES, M. (1986). "Didática: Uma disciplina em busca de sua identidade". Revista ANDE, nº 9, São Paulo.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **Didática e trabalho docente sob a ótica do pensamento complexo e da transdisciplinaridade**. Universidade Católica de Brasília-UCB: Brasília, Tese. 2015.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

VALEEV, A. A.; ZINNATOVA, D. M. **Sistemas didáticos alternativos no exterior** (século XX). Kazan: Monografia, 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Didática: uma retrospectiva histórica. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Repensando a Didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1991. p. 33-54.

Recebido em 16 de janeiro de 2023.

Aceito em 22 de março de 2023.